No capítulo anterior deste trabalho, foram apresentados estudos de caso que enfatizam a problemática das perseguições e validam as hipóteses definidas.

A começar pelo número de mortes relacionadas a intervenção policial tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. Há registros de um número significativo de mortes. De acordo com Rivara (2004), com dados de 1994 até 2002, aproximadamete 300 pessoas morreram oriundas de acompanhamentos. Dados do FE, de 2002 até 2017, mostraram que essa média permaneceu.

Segundo Alpert (1997, apud RIVARA, 2004), em seu estudo de caso, constatou que de 36% a 51% das perseguições foram decorrentes de violações de trânsito, em comparação com 35% a 43% devido a um crime grave. Isso quer dizer que pelo menos um terço das perseguições, relacionadas a infrações de trânsito, poderiam ser evitadas utilizando-se de métodos passivos mais coordenados.

Trazendo para o departamento de polícia de Los Anges, com dados de 2018 até 2023, um terço das perseguições executada por eles terminaram em batidas. Quase metade desses acidentes resultaram em ferimentos ou em morte que, na maioria das vezes, eram sofridas por pessoas terceiras à perseguição. Rivara também apresenta um dado parecido.

No Brasil não é diferente. Com os dados fornecidos pela PMESP podemos ver que metade das perseguições policiais (fora as que não são registradas em BOPM) terminam em morte.

Com tantas fatalidades envolvendo perseguições policiais, pode-se dizer uma coisa: os atuais métodos da PM são ineficientes, visto que a população é quem mais sofre por tabela. A lentidão da comunicação da PM para realização do cerco policial é o que acaba gerando o grande número de colisões e mortes.

O exemplo do departamento de polícia de Hillsboro mostra que uma tática passiva de cerco policial é muito mais eficiente do que uma perseguição em alta velocidade, principalmente quando o motivo da perseguição são infrações de trânsito.

Felizmente, cerco e acompanhamento é o que determina a doutrina policial brasileira. O que é necessário fazer é coordenar melhor essa operação em infrações de trânsito comum e, quando impossível evitar, em situações de perseguição de alta velocidade. Em 2023, a partir da observação de vídeos de acompanhamento policial, o principal recurso da PM é a comunicação via rádio, em que o policial é responsável por modular na rede e avisar o COPOM das coordenadas e direção do indivíduo em fuga.

A comunicação da polícia mediada por rádios exclui a possibilidade de coexistência dos vários sentidos humanos, centralizando-se em apenas um deles. A comunicação fica reduzida à voz e ao sentido receptor da escuta, deixando de lado a linguagem corporal, que pode fornecer informações importantes em determinadas situações, especialmente em atividades policiais-militares.

De fato, a comunicação mediada por rádio ou telefone são exemplos de comunicação verbal, que não permitem a transmissão de informações visuais que podem ser críticos para a compreensão de uma mensagem em uma situação de alto risco ou de perigo iminente.

Nesse sentido, a comunicação eficaz é importante para a atividade policial-militar, e o uso de tecnologias de comunicação deve ser considerado, somando-se todos os sentidos dos soldados para garantir que uma boa tomada de decisão prevaleça em situações de alto risco (SILVA, 2009).

Como foi evidenciado no estudo de caso "estímulo visual nas perseguições" (4.7), o principal sentido humano para responder a situações de perigo constante, como uma perseguição, é a visão. Além disso, a visão, aliada a treinamento e experiência, amplia o leque de decisões e estratégias possíveis. Isso prova que sistemas gráficos podem melhorar a eficiência da PM (b).

Dessa forma, conclui-se que a comunicação via rádio em situações de estresse constante é ineficaz, lenta, muitas vezes incompreensível e tende ao erro. Se tratando de um moto patrulheiro, a responsabilidade dele cresce, pois, além de modular, ele precisa se concentrar no individuo em fuga, no trânsito, nos pedestres e no ambiente mudando constantemente – sua vida é colocada em risco. Reduzir a carga de comunicação verbal do policial pode melhorar a eficiência das operações de acompanhamento (quando este for inevitável), permitindo que ele se concentre apenas no ambiente que está mudando dinamicamente.

Por outro lado, policiais que recebem as coordenadas verbalmente para prestar apoio fazendo o cerco sem o aparato visual têm sua capacidade de tomar decisões críticas em um curto período limitada. Isso ocorre porque não possuem o dinamismo do ambiente (COHEN-HATTON, et al., 2015; PERONA, et al., 2019; PENNEY 2019; REAY, et al., 2018 apud PENNEY, LAUNDER, et al., 2022).

Acredita-se que soluções visuais podem aumentar o tempo de resposta na tomada de decisão dos policiais prestando apoio, uma vez que visualmente eles sabem onde se posicionar em relação aos seus companheiros. Também, Samba (2014 apud YARALI, 2020) argumenta que, quando se trata da segurança pública, é essencial ter respostas em tempo real. Essas respostas em tempo real às vezes envolvem a comunicação por meio de alguma rede, que deve ser confiável e rápida.

Isso pode fazer com que os acompanhamentos cessem mais cedo e de forma passiva, reduzindo o número de infratores que escapam e, consequentemente, diminuindo o número de vítimas.

Outra possível solução é automatizar o envio de coordenadas do policial que está no acompanhamento bem próximo do fugitivo, zelando pela manutenção da visão. Isso pode reduzir a fragmentação do seu foco, permitindo que ele responda muito melhor às situações de perigo prolongado.

No passado, a polícia enfrentava problemas porque não conseguia responder prontamente a algumas situações devido à lentidão das redes Wi-Fi e telefonia que utilizavam. No entanto, em 2023, com novas tecnologias surgindo, como o 5G, viabilizam esse tipo de sistema. Em emergências, como uma perseguição em alta velocidade, o tempo é a chave (YARALI, 2020). A chegada do apoio em posições geográficas estratégicas no menor tempo possível é necessária. Prevê-se que o 5G tenha a capacidade de ajudar os serviços de emergência a chegar aos locais mais rapidamente (RAO e PRASAD, 2018 apud YARALI, 2020). Nessa situação, o 5G auxiliará na coordenação de todas as situações mencionadas para fornecer a melhor rota a ser seguida pelos serviços de emergência.

A comunicação eficiente no âmbito profissional é fator determinante para o desenvolver de uma organização/grupo, gerando frutos que trazem eficiência não somente a velocidade e percepção comunicativa, mas também operando como fator ímpar para a minimização de erros e falhas ao realizar uma tarefa/meta/marco. Dado exposto, englobaremos os pontos contundentes apresentados pela Texeira e o Silva no artigo “A eficiência da comunicação no ambiente de trabalho e a eficácia organizacional” (2020) como dado favorecedor ao alarde da problemática proposta.

Em suma, podemos extrair do texto deles as seguintes asserções (TEIXEIRA e SILVA, 2020, p. 46) para sintetizar a grande necessidade de abordar o artigo:

Trata-se de uma reflexão sobre o uso da tecnologia para sanar falhar mecânicas, suscitando a discussão de utilização do potencial e inteligência humana em áreas em que este coeficiente seja melhor aproveitado.

A comunicação eficiente está proporcionalmente ligada a eficácia da organização. Assim, devemos entender por eficiência a maneira correta de fazer as coisas, ou seja, transmitir a ideia de forma coesa, para que seus receptores a empreguem eficazmente.

Analisamos a necessidade de pontuarmos a necessidade de sabemos coexistir e usufruir da inteligência proveniente do artificial, criado por nós. Este parâmetro aponta para duas importantes reflexões:

* Pressupõem-se que a tecnologia com inteligência artificial voltada ao meio comunicativo, traria diretamente benefícios de agilidade para o Agente de defesa da sociedade, primariamente, os policiais que atuam em campo e necessitam dessa agilidade mecânica (advinda do sistema inteligente) a fim de ter maiores quantidades de etapas para efetivamente conseguir abordar a operação.
* Maior qualidade emocional para o Policial, garantindo menor estresse ao precisar cumprir os protocolos que comunicarão o COPOM atualizando em tempo real os dados da atividade de perseguição.

A efetividade das ferramentas modernas (softwares para facilidade da rotina), são apresentadas pelos autores e sintetizadas no seguinte trecho:

O Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul (TJMS), para cumprimento das metas que lhes são impostas, utiliza como bússola, projetos estratégicos avançados, alicerçados em moderna tecnologia. Amostra evidente dessa contextualização foi a criação do Portal da Estratégia, no site do TJMS, que elenca metas e métodos de execução das competências que lhe foram outorgadas (TEIXEIRA e SILVA, 2020, p. 48).

Seguindo, a tese utilizada nesta análise, também fomenta novamente a grande valia da tecnologia, por meio de aplicativos, para que os órgãos públicos operem melhor.

Diante das facilidades proporcionadas pelos APPs, alguns órgãos governamentais idealizaram plataformas diferenciadas voltadas para o atendimento da população, disponibilizando ícones de fácil compreensão, para acesso aos serviços públicos, sem necessidade de deslocamento aos pontos de atendimento (TEIXEIRA e SILVA, 2020, p. 55).

Então, o grupo através do material do artigo, com sua comprovação aplicada em órgãos governamentais, reitera a necessidade de comunicação feita efetivamente principalmente por meio da tecnologia como facilitador.

Em suma, a comunicação ineficiente durante perseguições policiais é um problema sério que precisa ser enfrentado com urgência. Soluções que priorizem o estímulo visual podem melhorar a eficiência das operações de acompanhamento, reduzir o número de vítimas e aumentar a segurança tanto dos policiais quanto da população.